Carne bovina

VENDAS SUSTENTARAM O PREÇO DA ARROBA

Rafael Ribeiro de Lima Filho[1] Gustavo Adolpho Maranhão Aguiar[2]
Alex Santos Lopes da Silva[3] Alcides de Moura Torres Junior[4]

NO ANO passado, o comportamento do mercado bovino foi interessante, com crescimento das vendas e sustentação da cotação da arroba do boi gordo, mesmo com o aumento dos abates.

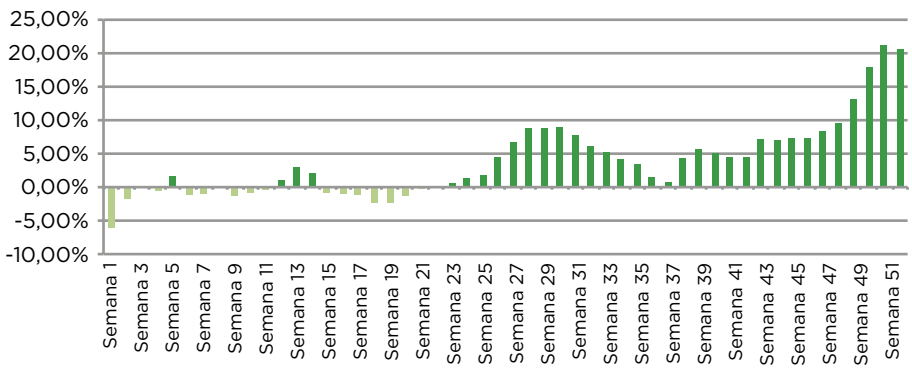
Na verdade, a demanda interna por carne bovina surpreendeu, apesar da inflação em alta, do aumento da taxa de juros e da expectativa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2,5% (Relatório Focus – Banco Central) – abaixo da média da América Latina, estimada em 2,7% pelo Fundo Monetário Internacional.

Com base em cinquenta e duas semanas de acompanhamento de preços dos cortes sem osso no mercado atacadista, em trinta e cinco delas, 67% do período, os preços estiveram maiores do que os vigentes em 2012. No mercado varejista, preços maiores do que em 2012 ocorreram em trinta e duas semanas.

Embora a margem da indústria frigorífica que desossa tenha ficado, na média do ano, em 23,2% (4% menor do que a de 2012), é preciso observar que o número de 2013 foi construído sobre um custo de matéria-prima (boi gordo) 7,3% maior, na média dos doze meses.

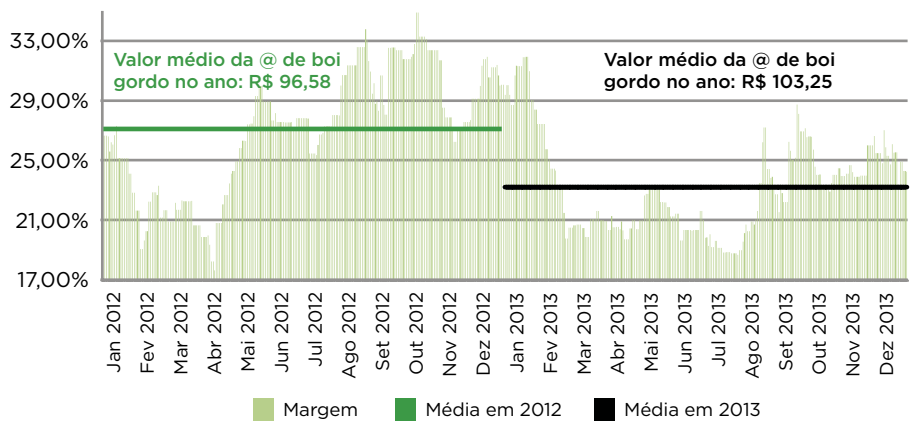
Considerando somente o segundo semestre, a cotação da arroba do boi gordo ficou 12,2% mais alta em 2013, atingindo o maior valor nominal da história, R$ 115,00/@. Isso aconteceu justamente no período em que a margem da indústria voltou a crescer. Ou seja, a carne sustentou o resultado do frigorífico.

COMPARAÇÃO ENTRE OS PREÇOS SEMANAIS DA CARNE BOVINA EM 2013 EM RELAÇÃO A 2012, NO MERCADO ATACADISTA DE SÃO PAULO



Fonte: Scot Consultoria

MARGEM DA INDÚSTRIA FRIGORÍFICA*



* Considera a receita de venda da carne sem osso, couros, sebo, miúdos e subprodutos e o preço pago pela arroba do boi gordo

Aumento das exportações

Além do bom desempenho do mercado interno, o crescimento das exportações brasileiras de carne bovina colaborou com o cenário positivo vivido pelo setor. Após o aumento das exportações em 2012, tanto em volume, como em faturamento, tivemos um ano ainda melhor em 2013.

Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), em 2013, o Brasil exportou 1,79 milhão de toneladas equivalente carcaça (tec) em carnes *in natura*, industrializada e salgada. Isso representa um aumento de 19,7% em relação a 2012 (1,50 milhão de tec).

Com relação ao faturamento, atingimos o recorde da série. A receita atingiu US$ 5,98 bilhões, 16,0% acima do registrado no mesmo período de 2012 (US$ 5,16 bilhões). Considerando todos os produtos cárneos,

incluindo os miúdos e tripas, o faturamento foi de US$ 6,66 bilhões – a única vez em que ultrapassamos a barreira dos US$ 6 bilhões.

Quando se toma a evolução do volume exportado e o faturamento com as exportações da carne bovina *in natura*, industrializada e salgada no período de janeiro a novembro nos últimos dez anos, constata-se que o preço médio da tonelada exportada caiu 3,1%, com a tonelada equivalente carcaça passando de US$ 3.441,11, na média de 2012, para US$ 3.335,75, em 2013.

Não houve grandes alterações em relação aos principais clientes de 2012. O ponto a ser ressaltado é o aumento das compras por Hong Kong. Na sequência dos cinco maiores compradores apresentados, os aumentos nas importações frente ao mesmo período de 2012 foram de 19,6% (Rússia); 117,6% (Hong Kong); 80,0% (Venezuela); 0,6% (Egito); e 14,2% (Chile). Com relação aos países que reduziram as compras, destaca-se o Irã, cuja queda em 2013 foi de 13,0%, com uma compra de 76,65 mil tec de carne *in natura*.

> "...OS ESTADOS UNIDOS DEVEM TER UMA REDUÇÃO DE 6,5% NOS EMBARQUES EM 2014."

Perspectivas

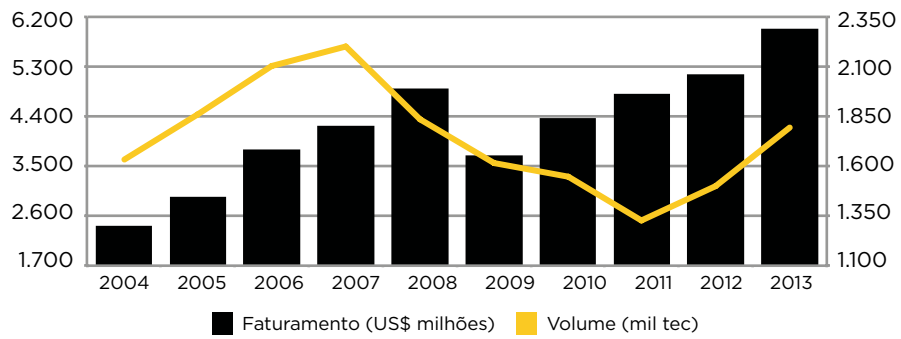
As perspectivas para o Brasil, em 2014, quanto ao mercado externo são positivas. O ponto que colabora com essa visão é a perspectiva de boa produção de carne no Brasil em 2014. Isso ocorrerá mesmo com a tendência de redução no abate de fêmeas e a provável redução ou estabilidade das exportações de importantes participantes do mercado internacional.

Segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), as projeções iniciais indicam que os Estados Unidos devem ter uma redução de 6,5% nos embarques em 2014. Para a Austrália, a perspectiva é de aumento de 1,0%, mas pode ser revista em função de recentes problemas climáticos.

Para o Brasil, a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec) espera que o faturamento com as exportações, incluindo miúdos e tripas, atinja a marca de US$ 8,0 bilhões, um aumento de 20,0% em relação a 2013. No mercado interno, as perspectivas também são positivas, tendo em vista fatores como a melhoria da renda ou, ainda, o fato de ser um ano de Copa do Mundo. Não se pode esquecer de que será um ano de grandes eleições no Brasil, geralmente marcadas por medidas de estímulos ao consumo.

O aumento do salário-mínimo, de 6,6% para 2014 – superior à inflação oficial de 2013, de 5,9%, calculada pelo IPCA (Índice Geral de Preços ao Consumidor Amplo) –, certamente, repercutirá positivamente no consumo de carne bovina. Além disso, eventos como a Copa do Mundo geram efeitos semelhantes aos de feriados e datas comemorativas, com aumento no consumo. Entretanto, é preciso estar atento ao cenário macroeconômico. ■

BRASIL: FATURAMENTO E VOLUME DAS EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA (*IN NATURA*, INDUSTRIALIZADA E SALGADA)



Fonte: MDIC; compilação pela Scot Consultoria

CINCO PRINCIPAIS CLIENTES DA CARNE BOVINA *IN NATURA* BRASILEIRA EM 2013

País/região	Carne bovina *in natura* (tec)	Participação
Rússia	394.677	25,6%
Hong Kong	282.143	18,3%
Venezuela	204.037	13,3%
Egito	173.931	11,3%
Chile	97.195	6,3%
Outros	387.910	25,2%
Total	**1.539.893**	**100,0%**

Fonte: MDIC; compilação pela Scot Consultoria

1 Zootecnista da Scot Consultoria
2 Zootecnista da Scot Consultoria
3 Zootecnista da Scot Consultoria
4 Engenheiro agrônomo da Scot Consultoria